

Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC Rio
Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC Rio
Curso Spinoza e os alemães
29 de agosto a 2 de setembro de 2016

DOCENTES CONVIDADAS

Mariana Cecilia de Gainza
Doutora em Filosofia, USP. Pesquisadora do CONICET, com sede no Instituto Gino Germani (Ciencias Sociales, UBA). Autora do livro “Espinosa. Uma filosofia materialista do infinito positivo” (EDUSP, 2011), além de numerosos artigos em revistas e compilações internacionais.

Maria Jimena Solé
Doutora em Filosofia, CONICET/DAAD; Professora da Universidad de Buenos Aires. Dirige o Grupo de Estudio sobre Spinoza y el spinozismo no Instituto de Filosofía da UBA desde 2008. Autora dos livros “El ocaso de la Ilustración. La Polémica del Spinozismo” (2013) e “Spinoza en Alemania (1670-1789). Historia de la santificación de un filósofo maldito” (2011).

DOCENTES PARTICIPANTES

Maxime Rovere
Departamento de Filosofia da PUC Rio
Doutor em Filosofia, ENS Paris
Francisco Guimaraens
Departamento de Direito da PUC Rio
Doutor em Direito, PUC Rio
Maurício Rocha
Departamento de Direito da PUC Rio
Doutor em Filosofia, PUC Rio
Ericka Itokazu
Departamento de Filosofia da UNIRIO
Doutora em Filosofia, USP
Alexandre Pinto Mendes
Departamento de Direito da UFRRJ
Doutor em Direito PUC Rio
Ana Luiza Saramago Stern
Departamento de Direito da PUC Rio
Doutora em Direito PUC Rio
Bernardo Bianchi Barata Ribeiro
Doutor em Filosofia Université Paris I
Rogério Pacheco Alves
Doutor em Direito PUC Rio

MARIANA GAINZA: HEGEL E SPINOZA (5 aulas)

Hegel apresentou, em suas Lições sobre a História da Filosofia, uma interpretação da filosofia de Spinoza que teve uma influência maiúscula em gerações inteiras de leitores, que tenderam a avaliar o autor da Ética segundo a representação hegeliana de suas virtudes e defeitos. Para além dos efeitos “pedagógicos” da lição hegeliana, a ambivalencia da relação que o filósofo alemão manteve com o pensamento spinozano –manifesta ao longo de sua obra– explica a produtividade da posta em relação de ambas as perspectivas (em particular, a partir das inovadoras pesquisas do grupo althusseriano na França dos anos 60). A conexão entre compreensão e incompreensão que caracteriza a leitura hegeliana de Spinoza, cria um campo fértil de indagações que interessaram, sobre tudo, àqueles que procuraram renovar o marxismo a partir de uma pergunta pela possibilidade de estabelecer uma afinidade filosófica entre Spinoza e Marx. No minicurso analizaremos, então, os momentos fundamentais desses cruzamentos teóricos.

Referências bibliográficas

Hegel, G.W.F. “Spinoza”, en Lecciones sobre la historia de la filosofía III, trad. de W. Roces, México, Fondo de Cultura Económica, 1979, pp. 280-310.

Spinoza, B. “Carta 12”, B. de S. al señor Lodowijk Meyer, en Correspondencia, trad. de A. Domínguez, Madrid, Alianza, pp. 129-136.

Bayle, P. Écrits sur Spinoza, Paris, Berg International Éditeurs, 1983.

Althusser, L. “Elementos de autocrítica, cap. ‘Sobre Spinoza’”, en La soledad de Maquiavelo, Madrid, Akal, 2008, pp.

Macherey, P. Hegel ou Spinoza, Paris, La Découverte, 1990. pp. 193-201.

JIMENA SOLÉ: SPINOZA EN EL PENSAMIENTO ALEMÁN: DE LA ILUSTRACIÓN AL ROMANTICISMO (5 aulas)

Luego de haber sido combatida violentamente por parte de la ortodoxia religiosa y filosófica de toda Europa como un peligro tanto para la religión como para la moral y el orden político, el spinozismo se transformó hacia 1785 el en centro de un debate de amplio alcance –la denominada Pantheismusstreit o Spinozismusstreit– en el que se vieron involucradas todas las figuras relevantes de la escena intelectual alemana. Las interpretaciones de su doctrina que surgieron en este contexto son sumamente diversas y responden, al menos en algunos casos, a intenciones polémicas explícitas. Spinoza fue leído por algunos como un ateo y fatalista que debía ser refutado, pero al mismo tiempo su sistema fue considerado como el producto más coherente de la razón humana y, por lo tanto, como irrefutable. Otros, en cambio, proclamaron a Spinoza como un ejemplo moral y reivindicaron el panteísmo spinoziano mediante una novedosa teoría de la naturaleza. Esta historia de la recepción del spinozismo durante los últimos años del siglo XVIII evidencia la fecundidad de una filosofía que logra poner en movimiento el pensamiento, al abrir el debate acerca de ciertos problemas que fueron fundamentales en la época de la crisis de la Ilustración y el surgimiento del Idealismo y el Romanticismo en Alemania, y que continúan, hoy en día, interpe-lándonos con toda su fuerza.

Referências bibliográficas

Jacobi, Friedrich Heinrich, Cartas sobre la doctrina de Spinoza al señor Moses Mendelssohn [Über die Lehre des Spinoza in Briefen an den Herrn Moses Mendelssohn], 1785.

Herder, J., Dios. Algunas conversaciones [Gott. Einige Gespräche], 1787.

Fichte, J. G., Primera y segunda introducción a la teoría de la ciencia [Versuch einer neuen Darstellung der Wissenschaftslehre. Erste und Zweite Einleitung], 1797/98.

Schelling, F.W.J., Cartas filosóficas sobre criticismo y dogmatismo [Philosophische Briefe über Dogmatismus und Kriticismus], 1795 e Introducción al Proyecto de un sistema de Filosofía de la Natrualieza [Einleitung zu dem Entwurf eines Systems der Naturphilosophie], 1799.



SPINOZA E OS ALEMÃES

29 agosto - 2 setembro

Docentes convidadas

Mariana Cecilia de Gainza / UBA

Maria Jimena Solé / UBA

Realização

PPG Direito PUC Rio

PPG Filosofia PUC Rio

local

Auditório B8 - Ala Frings
PUC Rio - Campus Gávea
Rua Marquês de São Vicente, 225

informações

spinozamericas.blogspot.com
jur.puc-rio.br